

49

N.º 198

11.11.1862
do ^{11.11.1862} Julho 15 - 1862
Dr. ^{11.11.1862} D. Manoel da Cruz

Modo de formação e de Desemvolvimento
das
Cicatrices.

Dipertação para acto grande,
seguida de seis proposições.

apresentada

à
Escola Medico-Cirurgica do Porto,
para ser defendida
debante da presidencia do Senho da 1.ª Cadarm
e Illm. Sen

Doutor Francisco Veloso da Cruz,
pelo

Alumno da mesma Escola,

Joaquim Ribeiro d'Aguar.

Julho de 62.

VII / 9 ENC

Para o dia 26 de julho de 1862,
pelas 10 horas da manhã.

Presidente = O Sr. Sr. Dr. Francisco
Veloso da Cunha.

Membros

Caetano Pinto e Aguiar.

Antonio Bernardino d'Almeida.

Seguintes

Dr. José Fructuoso Aguiar de
Gouveia Osorio.

Dr. João H. de Oliveira Barros.

A meu Pai
e
Todos os meus irmãos,

em signal de respeito e amizade
Sincera,

D. C.

O autor.

No

Illustrado jury.

«Lex jubet et legi parere debemus»

implora protecção

Joaquim Pinheiro da Silva

Introdução.

A cicatrização é um assumpto medico-cirurgico, que parece ter recebido, em differentes epochas, todas as luses desejaveis, e contudo, sempre controverso, jámais deixou d'estar sujeito á critica dos systemas.

A historia da cicatrização constitue uma das partes mais interessantes da nossa arte, um dos pontos em que a medicina se liga da maneira a mais intima á cirurgia.

Estudando a cicatrização sou naturalmente levado ao exame dos procepos por meio dos quaes a natureza repara uma infinidade de desordens morbidos: debaixo d'este ponto de vista o assumpto, que escolhi para a minha ultima prova eschober, não é indigno das meditações do pratico philosopho, que não se limita somente a verificar os resultados immediatos da observação, mas que busca nas relações dos diversos actos da vida a razão d'elles.

Muitas são as theorias que sobre este ponto da sciencia do homem tem apparecido em scena, po-

nenhuma dellas satisfazer todas as exigencias; talvez pelo defeito de todos os systemas que só consideram o problema pela face que lhes convem, e com quanto cada um dellas tenha por base um facto verdadeiro, nenhum aceita os factos igualmente verdadeiros em que apontam os outros systemas.

Não seria portanto sem proveito apresentar aqui um breve resumo das principaes theorias da cicatrização.

Parte historica.

Não encontrarei nas obras d' Hippocrates a theoria d'este grande homem sobre o modo de formação das cicatrizes; não seria porém impossível, por meio de uma analyse profunda do seu tratado das feridas, chegar ao conhecimento da theoria que o guiou nos importantes conselhos therapeuticos, consignados na sua obra. Porém esse trabalho não o encontrarei em parte alguma, e seria reprehensivel tentarmos empreendê-lo em, a quem falkem não só os conhecimentos das linguas, mas ainda os da sciencia medica, indispensaveis para bem interpretar os escriptos do mais antigo e mais profundo dos medicos.

Cello, que pode dizer-se comprehenderia todas

os conhecimentos anteriores ao século XVIII, a imitação d'Hippocrates, occupar-se das cicatrizes mais como clinico, do que como theorico; e tanto nesta, como nas restantes partes da sua obra, o autor latino se faz notar não só por uma extrema concisão, mas também pela ausência quasi completa das theorias admittidas na pratica: merecem-me portanto alguma attenção certos pontos mais salientes do seu tratado de Medicina concernentes a cicatrizações, que passo a referir.

Occupando-se da reunião das feridas (trat. citad. p. 218, edic. encyc.), Celso exprime-se do modo seguinte: « não se deve proceder ao affrontamento dos labios das feridas, senão depois de se terem perfeitamente aliçados; porque se lhes restar algum coagulo sanguineo, este não deixará de se transformar em pus, de provocar uma inflamação, e impedir a ferida de se cicatrizar; nem mesmo se devem ali deixar os fi-os, que tiverem servido para suspender o sangue; porque também produzirão a inflamação»).

Encontro nesta passagem coisas dignas de notar: além do preceito formal de não deixar corpos estranhos na ferida, preceito renovado pelos apologistas judiciosos da reunião immediata, e que condemna, ao menos em geral, a reunião secundaria,

o que ainda actualmente é materia corrente, vejo o autor latino consignar a opinião da transformação do sangue em pus, transformação defendida por Raumes (a), confirmada mais tarde pelas experiências químicas e microscópicas de Jendrin (b), o que hoje é ponto controverso. Nesta mesma parte do seu tratado, Celso recommenda que se evite a inflamação, que impedirá a cicatrização das feridas, provando-nos d'este modo que não olhava a inflamação, como origem das cicatrizes, doutrina esta que apesar da sua antiguidade harmoniza bastante com a d'alguns escriptores modernos.

Não é comtudo só neste lugar do seu trabalho que o autor latino emitta o mesmo pensamento, fôlla muitas outras vezes, e sempre coherente com o seu modo de ver, quando trata da cura imediata: mais longe passando á cura por segunda intenção, diz elle: « quando a ferida está sufficientemente limpa deve attende-se á regeneração dos tecidos, se elles pullulão muito, se pinçarem-se firmemente com pinçhetas de fios, e tornando-se precisa a ablação recorre-se-lhe aos causticos)). Num outro lugar do seu trabalho acon-

(a) Vêja-se a these do Sr. Bouillon parvograduagão; 1836, Montpellier.

(b) Historia Anatom. das inflamm. Tom. II.

selha o uso do bisturi, se for necessario extrahir as cic-
trizes formadas, mas esuberantes ou viciosas, das
estas que ainda hoje são gerativamente seguidas e acci-
tes.

Depois de cello poucos autores encontro, afora Galeno,
que se occupam d'este assunto, e o Medico de Per-
gamo differa pouco do Hippocrates Latino.

Offerecem-se-me em seguida os Medicos do Psaixa
Imperio, os Arabes e Arabistas, que bem inferiores a
seus antepassados, conservarão apenas a parte epurista
da sciencia e da arte. Guy de Chauliac, que entre os
Arabistas occupa o primeiro lugar, admittê a rege-
neração e agglutinação das partes quando trata da es-
uberancia dos tecidos nas feridas: « à pharmaeis fit hoc solim
et non à natura: è diverso agglutinationis et carnis regenerationis ».
Que entenderia elle por agglutinação? Castelli expli-
ca-o do modo seguinte: « a agglutinação tem lugar quan-
do uma parte se junta a outra por meio d'uma mate-
ria glutinosa; e um outro modo de conceber a agglu-
tinação, modo com tudo vicioso, é o que designa a addi-
ção ou a apparição d'uma ulcera d'um novo tecido, por
meio do succo nutritivo ».

Esta maneira de conceber a cicatrização prova o
adiantado conhecimento que os antigos possuirão des-

te trabalho reparador, recordando-nos a produção desta
matéria plástica, d'este succo organisavel que se derrama
entre as habias d'uma solução de continuidade:
Demais o duplo modo de comprehender esse trabalho
medicador mostra ainda um estudo profundo e di-
vino dos actos da natureza: o succo nutritivo é con-
effito hoje geralmente reconhecido, como a origem
de todas as reparações produzidas no seio da economi-
a, como a matéria posta em obra pela economia
viva para remediar seus perdas diarias e desordens
morbidas.

Desusarei pois que a antiguidade medica propria
nesta parte nos cois quasi tam extensas e exactas,
como as que encontro nas obras dos auctores mo-
dernos de que tenho conhecimento; e que se compro-
va sobre tudo pelos preceitos eminentemente practicos,
que elles nos transmittiram, pelas proposições cano-
icas, procedentes de muitas observações clinicas ou expe-
rimentaes que nos legaram.

Mas deixarei este campo um pouco problematico
para entrar em seculos mais recentes.

Até ao fim do decimo oitavo seculo, admittia-se a
regeneração dos tecidos, e tal dominio tomou esta con-
ceição que sem difficuldade se acreditava na reprodu-

ção d'organos inteiros ou d'algunha de suas partes, como por exemplo: do penis, dedos etc.

A Academia de cirurgia franceza occupou-se desta questão que foi ali debatida por homens de merecimento, entre os quaes avultão Jarengot, Fabre e outros; mostrando-se pouco judiciosos os apologistas da regeneração das partes, intentando penetrar a natureza do modo plastico em vez de procurar o seu mechanismo. «Alguns artifices, diz Jarengot (trat. das op. etc.), dão uma idea sensivel d'este mechanismo, quando os pedreiros querem empregar um fiôco, collocão em circumferencia muitas series de pedras umas sobre as outras, até que o edificio chegue a uma determinada altura, da mesma sorte, quando o anel carnoso de nova formação está completo, as gottas de succo nutritivo, que vêm em seguida, principião um novo anel sobre o primeiro, e, por este meio, cada fibra dividida alonga pouco a pouco para preencher o vazio produzido pela solução de continuidade». Ora isto não passa d'uma comparação baseada em observações estranhas á medicina, que conduziu a uma theoria muito pouco plausivel da cicatrização; não devendo por isso maravilhar ver os apolo-

gistas da doutrina opposta encontrar bons argumentos contra os sensuistas.

A fim de provar o pouco fundamento da regeneração das partes nas cicatrizes, Sabre prova primeiro a falta de alongamento do coto nas amputações, a falta de elevação dos tendões sobre que se formam as cicatrizes, e a falta em fim da reprodução de partes em tudo eguaes ás extractadas, emitindo a idea que se as feridas parecem cobrir-se de tegumentos semelhantes á pelle normal, não é isso mais, que uma illusão dependente da extensibilidade dos tegumentos visinhos e da depressão dos tendões tumefactos pelo engorgitamento e inflamação.

« Não se vê pois - diz elle - (Mem. da Academ. de Cirg. tom. II, p. 545. Encycl.) que a natureza tende a reparar a substancia destruida; sendo ao contrario evidente, que as partes divididas se deprimem, e que esta depressão é bastante para fazer diminuir as feridas. ».

Sabre explicava a formação dos gomos comosos pela indurificação dos vasos proprios, que são capazes de se dilatarem alem dos seus limites ordinarios, e reproduzir sempre a mesma idea de cicatrização dos ossos por meio de vasos que se estendem e dilatão.

Meio Munster mais tarde pôr termo a estas divergências, empreendendo um aturado estudo sobre este apunção, cujo resultado, formado por severas experiências, foi por muito tempo recebido como aptado sem reserva por quasi todos os escriptores de nome: este medico Lyngby provou que, dando-se a divisão das partes ao abrigo do contacto do ar e da inflamação, se operava uma infiltração sanguinea em volta da qual principiava depois a effectuar-se um derramamento de lymphas plasticas, de fibrina, tanto mais abundante, quanto menor for a quantidade de sangue, e este mais completamente absorvido: e com effecto o sangue infiltrado vai successivamente desaparecendo, e no intervallo das partes divididas produz-se esta materia plastica no seio da qual apparecem vasos de nova formação, que estabelecem uma continuidade de tecido e de funções, entre as partes separadas e a nova organização.

Discutiu-se muito sobre a origem destes novos vasos; as experiencias porém de Harty, d'Ellis, Mance, Vigarous, etc. parecem, penso eu, ter posto fora de duvida esta verdade; no entanto brevemente terei occasião de mais circumstanciadamente tra-

tar esta questão. Não devo omitir que Hunter admitia a organização do proprio sangue e o desenvolvimento de novos vasos no seio d'este liquido.

Do resto a doutrina d'Hunter, que tam me recida fama the grangeon, e, é mister confessar, tam relevantes serviços presta nesta parte á sciencia do homem, vai, como tudo que é contingente, perdendo algum do seu prestígio, e soffrendo modificações á medida que outros genios transcendentes the applicam a critica judiciosa de suas altas intelligencias: maravilha na verdade a dedicação e affirmação com que tam grandes illustrações scientificas, como a do Dr. P. P. Bourisson, etc., se votão muito recentemente ao estudo da cicatrizaçáo, desafiando através das edades os tributos de consideração e reconhecimento, que the prestará a humanidade, repetindo seu nome, conservado nos annaes da historia, e obrigando-me desde já a exclamar com Cuvierthier: « Qui sait jusqu'où peut aller le genie chirurgical, fécondé par une connaissance approfondie des lois de la vie?! »

Considerações geraes.

Não falta interpe. ao conhecimento ~~vasto~~ dos prin

ciptas phenomenos da cicatrizaçãõ: homens recon-
mendarão pelo seu saber, sociedades scientificas até
lhes prestarão serua attenção. Opiniões diversas, oppo-
sitas mesmo, em quanto ao modo de se effectuar o tra-
balho reparador, natureza da lympho plastico, etc, fo-
rão sustentadas com arte, com uma apparencia tal
de razão, que difficil era dar a alguma dellas a prefe-
rencia.

Falta de forças e despendio de pretensões não seria en-
tanto que ausesse emprehender a resolução de difficul-
dades que homens tão abalizados não fuderão ven-
cer. Comtudo auxiliado com as lições dos meus illes-
tres mestres, e confiado na sua provada benevolên-
cia, exporei e apreciarei os factos relativos ao meu
assumpto com a exactidão e clareza possível; não per-
dendo de vista neste trabalho a importancia relati-
va da theoria e da pratica, dupla fim a que de-
ve ter-se todo o trabalho do homem da arte: mas
antes, é mister fallar a mesma linguagem, estar
d'accôrdo sobre o valor dos termos que tiver de empregar, afim
de poder raciocinar e fazer-me comprehender; porci-
so pois dizer o que entendo pela palavra cicatrizar — este
termo, derivado da palavra latina - COCCO = occultar, im-
pedir de ver, designa todo o tecido novo destinado a renun-
ciar

ou de aproximar partes previamente separadas; e cicatrizações o acto pelo qual órgãos ou porções do corpo humano adherem entre si.

Não adopto a distincção estabelecida por alguns scriptores entre adhesão e cicatrizações; não encontro differença fundamental que a justifique, e tal é também a opinião de Serre; com effeito que vantagem haverá em acreditar-se que entre as superficies unicasas, ou outras que adherem accidentalmente, se opera um trabalho differente doquelle que tem lugar em quaesquer outra região do corpo? A natureza, disse Pichat, com os sabios da Antiguidade, é simples nas suas causas e multiplica nos seus effeitos, e este distincto observador tinha razão para não admitir, em geral, a adherencia das membranas internas, senão depois d'um consumo de substancia correspondente, condição sem duvida indispensavel.

Quero a lesão das superficies postas em contacto ter-lhe lugar por avanço acidentado, violencia, ou em consequencia d'uma ulceração, a parte opima posta n'esse estado, torna-se a sede d'um trabalho organizado, em que se servam esta materia plastica que reúne quasi todas as partes, especificamente as que se achão

subtraídas ao contacto do ar, e em todas os casos de este genero se effectua a produção de pe succo organisavel que determina a adherencia das partes profundas, como dos orgaos periphericos, formando uma camada mais ou menos fina, que se organisa e acaba por se confundir com os tecidos normaes que lhe ficam mais proximos, sendo ao mesmo tempo o meio, a condição essencial da adherencia: de sorte que adhesão e cicatrizaçao me parecem dever ser consideradas como simples variedades do mesmo trabalho organisador.

A produção duma lymphba plastica ou coagulavel é o acto constante da economia, que se eleva como uma barreira, como um agente reparador, contra toda a aggração exterior: na menor solução de continuidade, no menor espinho encravado em nops tecidos, no mais pequeno fôco maligno a circumscriptor, é a formação d'epa lymphba plastica que vem como meio de defesa e protecção em auxilio dos orgaos ameacados, formando por nos successivas transformações, em dadas circumstancias, o tecido cicatricial.

Esta materia differentemente designada, prevalecendo-lhe mais tempo a denominação de lymphba plastico, principia a segregar-se nos soluções de continuidade d'origem traumatica terminada a hemorragia, e nos superficies ulceradas,

coetâneo a accção da causa geral ou local que produziram a ulceração; tem consistência de varoppe, cor branca amarelhada, alguns veses ligeiramente avermelhada, transparente, viscosa, de natureza fibrino albuminosa, formada á custa do sangue coagulado nos vasos.

O Sr. Wislizenus emitta a opinião de que o sangue extravasado em pequena quantidade, e posto em contacto com superficies vivas subtraheidas á accção reiterada do ar, pode concorrer para a formação da lympho plastica. Apesar do muito respeito que quando a todas as opiniões, deste illustre pratico, não posso, nesta parte, concordar com elle. não se encontra na sua obra (Pathol. anat.) facto algum que auctorisze aquella opinião, e pelo contrario, seguindo as analogias, sou levado a crer, que o sangue extravasado, quando não seja um obstaculo á formação da lympho plastica, é pelo menos estranho a este phenomeno. Parecendo-me muito racional a opinião d'este mesmo pratico, quando nos diz que a formação da lympho plastica não é um acto inflammatorio, sou obrigado a discrepar d'elle quando acrescenta que tambem não é um acto de creatorio. A lympho plastica com quanto tenha analogia com o soro do sangue, não é comtudo o mesmo soro; é um liquido novo formado,

é verdade, á custa do sangue, mas diverso do mesmo sangue e dos seus elementos organicos, liquido que só se encontra fora dos vasos que contêm o sangue, e é isto o que caracteriza uma verdadeira secreção.

Do que fica dito pode deduzir-se, que não se trata de ser o tecido celular que a fornece, como queriam Emeric Villar e Reaumur, pois que é a lymphilla plastica que, em certas condições, constitue esse mesmo tecido no seu estado primitivo, que tem de ser a base de todas as tecidos que successivamente constituem e formam os organismos, os órgãos, os systemas e apparatus - a ~~cella~~ ^{cellule} é sem duvida o elemento e a condition da primeira das phases da organização.

Esta materia plastica se coagula, amolda-se á superficie da solução de continuidade, e soffre o primeiro grau d'organização, no qual experimentamos demonstrar a existencia de granulações moleculares (c): pouco apon-

(c) Ces globules ont été décrits par Gluge et étudiés depuis avec soin par M. Lebert.

Ils sont ronds et sphériques, quelquefois un peu ovales; ils sont formés d'une membrane enveloppe fine, transparente, insoluble dans l'eau et dans l'acide acétique; chacun d'eux renferme de dix à trente granules, une substance interne granuleuse demi-liquide et parfois un ou deux noyaux. Leur diamètre est d'environ 0.^{mm} 015 à 0.^{mm} 25, celui du noyau est de 0.^{mm} 005, à 0.^{mm} 01; celui de granules de 0.^{mm} 0016 à 0.^{mm} 0025. Path. Exp. de M. de Capis. t. 1^{er}, 1896.

co esta materia amorpha deixa descobrir ~~estas~~ stratificações fibriformes ou apparencias lineares finamente granuladas, e papadas quarenta e oito horas, segundo o Sr. Med. de Capis, já ali se podem reconhecer filamentos vasculares, completando-se a organização ao sexto ou septimo dia nos casos simples, tendo então o blastema cicatricial uma consistencia quasi igual á das partes molles que lhe ficam mais proximas.

A secção da lymphá plastico, que tam promptamente se opera, bastando quattr horas, segundo as observações de Shouson, para que elle se deposite na superficie da ferida, se a intensidade d'um trabalho inflammatorio da parte lesada, a idade avançada do individuo, ou grande abtimento organico não retardarem a execução do phenomeno, tem ao fim de vinte e quatro horas revestido a forma areolar, e pouco depois d'este decurso de tempo, cinco a seis horas proximoamente, podem verificarse,

com vista armada, vasos percorrendo o neoplasma em differentes direcções, que devem, assim como elle, ser de nova formação, e não prolongamentos dos que primordialemente pertencem aos orgaos limitrophes.

Não está, é verdade, ainda bem averiguado se estes vasos provem dos tecidos mais vizinhos, sobre que aponta a camada plastica, ou se essa mesma camada é a sede

de sua directa e primitiva formação: creio porém, com a maior parte dos autores, que esta produção plástica é dotada d'uma organização espontânea, que se provê de vasos próprios, e d'uma circulação a principio distincta, e mais tarde reunida á circulação geral; assimilhando-se d'esta maneira ao que se passa em embriogenia, onde foi possível verificar em certos oviparos a epigenese espontânea dos diversos órgãos do embrião no seio da materno impregnada da animação incubadora.

Hunter, Champier, Home, e outros observaram, nas fessas membranas desenvolvidas na superficie das serosas, vasos sanguineos, que Boecklart conseguiu injectar com mercúrio, e, diz este autor com Beron, Ponschet, estes vasos não communicar logo com o resto do systema vascular geral; nem entrar em relação com elle, sem que decôrta um certo lapso de tempo depois da sua produção (d). É extremamente rápida a formação d'estes vasos; vinte e nove horas depois d'uma operação d'hemia estrangulada, Home tem desenvolvidos os achados

(d) Cet aboutement graduel avec le reste du système vasculaire des vaisseaux nouvellement produits, et qui avaient commencé par être isolés, est admis comme un fait certain par Van-Hoven, Baronio, Meckel, et autres. Poudach.

Tratado de Physiol. T. 8.º p. 324.

neoplasma, que cobria a porção do intestino, que soffrera a compressão, que sem muita difficuldade poudo obter a sua injecção.

O sangue que, como Hunter primeiro notou, e depois ulteriormente confirmou (nos seus preceitos da anatomia pathologica tom o primeiro paginas 447), antes da formação dos vasos apparece no meio do neoplasma, similhante pequenas manchas vermelhas, principiando ali a crescer e crescer, adquirindo em breve uma parede propria, fina e delicada a principio, mas que gradualmente se vai tornando mais densa e espessa, constituindo assim os novos vasos, que são ordinariamente rectos, ou descrevem pelo menos poucas flexuosidades, não se ramificando muito, e essas ramificações, segundo Jendris, dirigem-se especialmente para os órgãos com que o neoplasma se acha em relação, sendo frequente, como nota Stelcher, encontrarem-se divididos nas suas duas extremidades, representando, bem similhantemente ao systema da veia porta, um tronco ramificado nos seus dois extremos, particularidades estas, que Purdack pretende explicar pela força attractiva das partes organicas vizinhas.

Uma outra questão immensa, e não menos importante, em que suscitava grande parte

das celebidades medico-scientificas de maior visto, e que ainda hoje corre dos suffragios do pratico ilusttrado, é a que tem por fim averiguar se um acto inflammatorio é ou não indispensavel para o complemento dos phenomenos da cicatrizaçãõ: e não grado me, para satisfazer aos principios estabelecidos, não posso esimir-me d'emitto meu debet parecer, bebido nos auctores, que mais confiança me inspira, á custa do pouco estudo que a escassez do tempo, e o meu estado de saúde me permittem.

Para o complemento do trabalho reparador, diversas condições são necessarias, ou influem pelo menos sobre a regularidade e promptidão da evolução. Tudo o que for capaz de provocar a inflammacão, diz o Sr. Bonaparte (tributo á chirg. p. 154 t. 1.º), prejudica a formação da cicatriz e as transformações normaes do blastema.

Pensou-se que um certo grão d'inflammacão era necessario á cicatrizaçãõ, e Hunter admitto, sob o nome d'inflammacão adhesiva, uma forma d'este estado morbidõ em que a estabalaçãõ do liquido plastico se produz e soffre suas metemorphoses: mas ainda que não possa negar-se a coexistencia de phenomenos inflammatorios com muitos casos em que a reparacão

cicatriciais por primeira instância se produzir sempre
 turbacões notáveis, a observação não demonstra menos
 que a promptidão e profusão na organização do blasto
 na cicatrização, está na razão inversa do predomínio
 dos phenomenos constitutivos do modo inflammato-
 rio propriamente dito. «Quanto mais forte for a
 inflammacao, diz o referido autor, tanto mais se com-
 plicará o trabalho reparador, que, ao contrario, se sim-
 plifica à medida que a inflammacao diminui, e se
 converte em uma organizacao immediata da sym-
 pha plastica, ou quando enfim a participacao in-
 flammatoria é nullo ou esta ~~no~~ ^{na} influencia»).

Ainda que o phenomeno adhesivo seja muitas vezes
 provocado pela inflammacao, deve reconhecer-se que
 a formacao da lymphangectasia, e por consequente
 a adhesao possivel de superficies primitivamente sepa-
 radas, não implica de modo algum a existencia de
 cada vma inflammacao anterior.

Thomson muito celebre, como John Bell, Harris
e Despech querem que os habios da ferida, feita nos
segmentos depois duma amputação, sendo juntos
poritos, se reunam por meio da materia organisa-
vel, e sem vestigio de trabalho inflammatorio; tal e

tambem o preceito reconhecido desde a mais remota antiguidade, pois que já o velho profundo por Galeno - frequentemente, diz o medico de Pergamo (adversus Erasistratos cap. 7.^o), quando o braço ou coxa é amputada, cobrindo-se, tendo observado que a adherencia se effectua não se dá antes do desenvolvimento da inflamação.

A ausencia depe auto mobilis na formação da cicatriz, entre os tecidos da solução de continuidade feita na pelle reunidos immediatamente, é um facto plenamente adoptado na escola de Stenipeller por Desguet, Estor e Sene, este admittie a inflamação como causa da cicatriz immediata, e falando da reunião por primeira intenção, exprime-se do modo seguinte: Lorsque la réunion immédiate se fait des ~~les~~ premiers moments, se n'est pas sous l'influence de l'inflammation qu'elle a lieu. L'adhésion qui, dans quelques cas rares, semble n'être que la continuation d'un acte physiologique, peut encore provenir d'une autre source; mais alors les phénomènes, qui en résultent deviennent un peu plus compliqués, et l'on pourrait dire qu'il y a eu inflammation (De la réunion immédiate, p. 41. 5. 9.) O mesmo Hunter (nas suas lições sobre os principios de cirurgia p. 340) diz: « não é preciso para se effectuar a adhesão de duas superficies postas em contacto estarem ambas n'um estado inflammatorio, basta que uma só o esteja, afim de segurar a lympho plastica, ou nem é mesmo preciso que alguma d'ellas se ache n'este estado » (8.^o lições de Lapis).

D'onde se vê que o author Lygter falia intervir na reparação, ou

da inflamação, um outro phenomeno; que G. Belli Es-
tor formularão differentemente, dizendo: «uma divisão recente
se consolda em virtude d'uma propriedade absolutamente
semelhante á que, no estado normal, preside ao crescimen-
to das partes, á que preside á nutricao»; com effeito, depois
da acção physica (S.^o V. d. Copis) apresentase a acção vital, exercen-
do sua influencia sobre os caracteres que a lesão deve tomar,
bem como sobre as suas terminações, podendo permanecer
nos limites d'aquella que preside a toda a formação orga-
nica normal: e, logo, entao immediatamente formada,
tornar-se-ha o elemento da reparação, que se operará phy-
siologica e immediatamente, sem o intermedio d'um acto
pathologico: foi pois sem razão affirmar-se que a inflamação era
o acto pathologico que sobrevinha constantemente depois
de qualquer lesão physica.

Concluirei portanto que a inflamação, quando
interveem no acto da reunião immediata primitiva, de-
ver ser olhada como uma complicação nociva á cicatriza-
ção, quer retardando-a, oppondo-se a que a natureza
preste a sua obra reparadora, quer expondo o individuo
aos perigos que podem motivar toda toda as variações
e erros de que ella é susceptivel, e não como um
phenomeno útil e essencial ao complemento do tra-
balho da reparação organica.

Poder-se-ha pensar o mesmo quanto a cicatrização
laucet e faser-se por segunda intenção, em presença da
suppuração?

E sem dúvida um tanto arriscado a opinião emitida
sobre um ponto ainda hoje tão controverso: não obsta-
te a incerteza dos dados que a sciencia proporciona, diri-
com o Dr. M. de Lefèvre não posso negar a existência da in-
flamação na ferida que suppura».

Entre as causas que são heas á formação do pus a mais
importante delle é a inflamação; e creio, com o Dr.
Chapaignac, que a produção purulenta é sempre
o resultado d'uma inflamação, e que as excepções
apparentes a esta lei não são mais do que casos
onde não podemos reconhecer a presença d'ella.

O que tende a provar a dependencia interna da
inflamação e da suppuração, sem contudo es-
tabelecer d'uma maneira absoluta, é a relação cons-
tante de causa a effeito, que podemos produzir á volun-
tade e experimentalmente, entre a produção d'um
e outro phenomeno: com effeito se fizermos uma inci-
são um tanto profunda á superficie do corpo, e depar-
mos d'aproximar os labios da ferida sem produzi-la,
podemos ficar certos d'abter o phenomeno da suppu-
ração; ora quando entre dois phenomenos se acha uma

relação tal, que podemos reproduzir, e que um maior numero de casos nos é apresentada pela natureza, formamos logo a idea que um d'elles está intimamente ligado á produçãõ do outro; e sem duvida coexistencias tão geraes, tão reproduktivias á verdade, jamais se encontram nestas dependencias fortuitas chamadas coincidencias.

O famoso sophisma = *propt hoc, ergo propter hoc* =, que é falso quando um sentio absolute, torna-se uma verdade, um argumento d'esta significacão em apoio da causalidade nos ~~actos~~ actos naturaes, quando a relação que exprime se observa numa maneira geral, e, repito, quando os factos a que se refere são reproduktivios pela mão do homem,

E' verdade que os symptomas apparentes tumôr, calor, rubor e dor, que caracterisam habitualmente o acto inflammatorio, não accompanham muitas vezes o phenomeno suppurativo, dando neste caso lugar a pensar-se que ali não ha inflammação; porém nem elles só deprehendem bastão para estabelecer a existencia d'ella (1), nem a sua

(1) Est-ce que tous les jours nous ne voyons pas l'extinction d'action d'une partie donner lieu à tous les phénomènes de l'inflammation, rougeur, chaleur, douleur, etc.? y a-t-il pour cela inflammation & personne n'oserait l'affirmer. Chapsaignac. Traité de prat. de l'hyg. & de med. chir. t. 1. p. 18.

falta tambem prova que não existe inflamação, porque
 ha um acto vital sobre o qual nossos vicios d'observação não
 podem actuar, e de que não podemos depprdo reconhecer a
 existencia, que é mais essencial á inflamação que
 qualquer dos outros caracteres que lhe são assignados, e,
 diz o S.^o Chappaignac, desde que *episcum ignotum* existe, não
 estamos autorizados para dizermos que não ha inflama-
 ção pelo unico facto de a não virmos.

Parece-me portanto que a criação do pus está ligada
 a um acto organico, intimo, e essencialmente o mesmo
 sua natureza a inflamação, e com Pouchet concluir que
 o pus não pode promissar semão de laiso ~~de~~ *de* ~~uma~~ *uma* ~~vez~~ *vez* ~~da~~ *da* ~~vida~~ *vida*
 animal a vida de sangue a inflamação, e quando os sym-
 ptomas d'ella se não observam, é porque a phlogogenia esca-
 pa aos nossos vicios d'investigação, por causa da sua mar-
 cha lenta e chronica, ou porque dissipando-se não resta
 mais do que o seu producto, podendo este haver se trans-
 portado do lugar de formação para outro em que não exista in-
 flamação.

« O phenomeno da suppuração, diz o S.^o Chappaignac, é um dos
 maiores actos pathologicos da natureza viva; apresentando-
 se diariamente á observação do pratero, exige a sua
 intervenção, afim de dirigir e modificar convenientem-
 te sua marcha e terminação; parece enavar d'uma das gran-

des leis do organismo, a lei ou principio de defesa, e com effeito, se se examina quaes são, em presença das incesantes causas de destruição que ameaçam a economia, os meios de existencia do organismo vivo, facilmente se reconhece que é pelos actos da secreção que elle se defende de suas aggressões externas, sendo em muitos casos estas secreções destinadas a eliminar agentes deletérios: assim por exemplo: os corpos estranhos que penetram debaixo das palpebras, é pela affluencia das lagrimas que esse agente pernicioso é expellido; aquelles que através da pelle se introduzem no tecido cellular, ou numa urtiga ou em uma profundidade, é a suppuração que se estabelece em volta dellas, que os isola, mobiliza, e, abrindo-se a superficie cutanea, arrasta-os na sua corrente, dessemba-çando deste modo o organismo de sua nociva influencia.

Mas porque motivo este agente de protecção se torna muitas vezes causa de perigo?

No plano de protecção tão intelligente e tão bem combinado pela natureza para defesa do organismo, alguma coisa escapa que mais contribua para a solução do problema; o que posso porém notar, é que ha ordinariamente circumstancias, que transformam esse meio de defesa em causa de detrimento para

na a economia: opium a secreção purulenta emana
d'um ponto incontestavelmente salutar, torna uni-
tas reses, proporcões e qualidades que a tornou funesta
a economia.

A secreção purulenta, diz o Sr. Bonifon, acompanhada
se de dor; sua produção abundante e prolongada cau-
sa enfraquecimento; e o pus é susceptível, seja esponta-
neamente, seja sobre tudo influenciado pelo contato
do ar, de se alterar chimicamente, e dar lugar a produ-
ctos tóxicos que podem ser absorvidos; é essencia-
mente estranho ao organismo, representa um pro-
ducto destinado á eliminação, e é impróprio para for-
near o blastema cicatricial, porque é privado, de ba-
zo das relações chimica e organica, dos elementos
susceptíveis de transformação em tecido vivo, diffi-
cultando mesmo a organização de plasma reparador.

Quando porém o pus é recente e homogeneo, pus
=bonavel-, pode ser considerado como um liquido prote-
ctor para a ferida, como o topico mais innocente
que possa applicar-se-lhe.

O pus de boa natureza é um liquido espyso e opaco,
semelhante a creme, de cor branco-amarello, algumas
vezes ligeiramente esverdeado, sabor insignifico e adocicado,
e cheiro particular um tanto nauseabundo.

É composto de duas partes, globulos do pus, e soro; os globulos estão suspensos no soro, separando-se d'elle pelo repouso, que os faz depositar no fundo do vaso, ficando o soro perfeitamente limpido na parte superior. Os globulos do pus podem distinguir-se dos que se encontram em differentes serenas, e principalmente dos do muco, pela sua forma esphérica, que é tanto mais regular, quanto o pus for mais normal.

O pus é formado, segundo Lieber, á custa da exudação da parte líquida do sangue, alterada pela effluvia quasia, e enstivada, muito provavelmente, com alguns elementos da sua parte solida; sahindo estes elementos da corrente circulatoria em perfeita dissolução, debaixo da forma d'um liquido, que constitue o verdadeiro pyothema, em que se produzem os globulos do pus por uma transformação particular da proteina, e sobretudo das diversas variedades de fibrina.

De resto as variedades do pus são tão numerosas, que representam uma serie completa de modificações, desde o liquido que differa apenas d'uma maneira aprecivel do verdadeiro pus, até ao que se afasta a ponto de não merecer mais o seu nome.

Cicatrisação por primeira intenção.

Os antigos admittham uma cicatrisação por primeira, outra por segunda intenção, segundo havia ou não a formação de pus. Hunter exprimiu a mesma idea, distinguindo as feridas em expostas e não expostas: mais modernamente distinguem-se em feridas subcutaneas, affrontadas, subcutaneas e unias ou descobertas, desenhando-se mais facilmente por este simples enunciado as differencias na promptidão e perfeição do trabalho plastico.

O acto da cicatrisação é hoje unanimemente olhado como identico em todos os casos; quer se trate d'uma ferida ou d'uma ulcera, haja ou não suppuração, a reparação é sempre feita pelo liquido coagulavel, susceptivel d'organisação, que se espalha sobre as superficies divididas, e que por suas metamorphoses produz a cicatriz (f): em que o estabelecimento

(f) Il n'y a pas divers mecanismes de cicatrization differant l'un de l'autre par quelque chose d'essentiel.

Le phénomène de la cicatrization est un; il est toujours identique à lui-même. Il peut être trouble par certaines conditions particulieres, retardé dans l'époque où il entre en exercice, masqué par le mélange de certains actes de la cicatrization avec des actes d'une autre nature et d'une nature contraire; mais là où il existe il est parfaitement identique à lui-même. C'est toujours et irrévocablement la production de la lymphe plastique qui constitue l'essence de l'acte de cicatrization.

mento da continuidade das partes separadas é o phenomeno mais notavel; porque a substancia organica de nova formação que serve de uniao, constitue uma camada muito delicada que em pouco se torna mais ou menos semelhante ao resto do tecido, mantendo até não poder ser, muitas vezes, reconhecido passado algum tempo, por se ter convertido em tecido inteiramente identico ao das superficies divididas.

Mas qual é o mecanismo dessa uniao das superficies accidentaes?

Como todos os phenomenos que se passam na intimidade de certos orgaos, este não pode ser senão em parte penetrado. Não é a inflammacao, como jáa dito, que constitue o trabalho adhesivo; sendo por consequente erronea a expressão = inflammacao adhesiva = em quanto pretende estabelecer uma relação forçada entre o acto adhesivo e a inflammacao: devem substituir-se-lhe os termos = trabalho adhesivo =, segundo o Sr. Chassaignac; do contrario só será admissivel empregada para exprimir que a inflammacao não tem força bastante para perturbar o phenomeno adhe-

Quand il se fait sans aucun trouble et dans la totalité d'une solution de continuité fraîche ou anciennement faite, il produit une reunion immédiate.

Chassaignac. Traité pratique de suppuration et de drainage chirurgical. T. I p. 188.

sivo; pois que elle não é um phenomeno inflammatorio, como prova incontestavelmente a verificação da cicatrizaçã nos animais de sangue frio, que são completamente isentos do phenomeno inflammatorio.

São e tambem o sangue em substancia, e um o que opera a reunião, seg. Cruveilhier, e repeto hoje o Dr. Bonipont; é sim esse succo, esse composto de fibrina e albumina, que os antigos chamavão lymphæ coagulabiles, que Thomson denominou organisables, e que hoje é mais conhecida pelo nome de lymphæ plastica; que se coagula, se transforma em uma membrana de consistencia progressivamente crescente, muito tenue e humas partes, mais espessa e outras, enchendo os vacuos, e equalando as superficies da ferida, que se organiza em fim, e restabelece a continuidade dos tecidos, deixando uma cicatriz linear.

Este trabalho pode operar-se em condições mais ou menos favoraveis, que collocuem a ferida ao abrigo, ou em presença de perigosas complicações, que tornem regular ou irregular sua marcha, e que retardem ou apressem a cicatrizaçã, bastando em geral cinco ou seis dias para que esta se complete, o que depende, o mais das vezes, do modo do curativo: «aqueste, diz o Dr. Bonipont, fallando de curativos, que

melhor proteger a ferida do contacto do ar e dos corpos estranhos, que melhor sustentar a hemorragia e evitar a infecção; e por consequência a presença do pus, seu produzido; que melhor collocar os bordos em contacto immediato, e sem interposição de corpos estranhos, os bordos e partes profundas das feridas, conservando-os sempre em contacto com toda a exactidão, para que prevaleçam sempre as mesmas relações, até que a organização do plasma tenha estabelecido uma adherencia solida entre as superficies opostas; aquelle finalmente que satisfizer mais cabalmente todas as condições precisas para o cumprimento da cicatrização, será o mais favoravel, e aquelle de que nos deve servir para obter o mais prompto e feliz resultado».

O mecanismo das reunioes profundas e subcutaneas, posto de parte as pequenas differenças de tempo que cada um dos orgaos ou systemas da vida viva gastam na execução do phenomeno, que é mais ou menos longo segundo a sua maior ou menor riqueza vascular e actividade organica, é o mesmo em todas as regiões e membros do corpo humano, tendo a maior analogia com o que se opera na superficie cutanea, porque é a lymphoplastica a sua condição fundamental, e porque a natureza não pratica actos separados e exclusivos = natura non facit saltum =, mas ha sempre pontos de contacto en-

the effects mesmo os mais oppositos; devendo porém se-
tar-se, com Cruveilhier, que não estando as partes em conta-
cto com o ar, a reunião pode fazer-se ainda mesmo que
tenham passado muitos dias sem suppuração, como se
vê nos derramamentos sanguíneos, nas contusões, nas
dilacerações produzidas por phlebotomia, etc., em que
o sangue sendo absorvido, as paredes oppositas reunem-
se ao fim de vinte, trinta, quarenta, ou mais dias, menos
que a juxtaposição das superficies separadas não possa
ter lugar; caso em que se forma um kisto ou mem-
brana em forma de sacco sem abertura, similhando
aquella com que as solheções de continências oppositas
ao ar, e com os bordos afastados, se cobrem, e que of-
ferce absolutamente os mesmos caracteres que a
membrana kística, differindo apenas em não estar di-
posta em forma de sacco sem abertura.

Parece pelo que fica dito poder-se dispensar
de entrar em particularidades do phenomeno da cicatriza-
ção a respeito de qualquer dos systemas da economia,
ba porém um entre elles - o systema gástrico, cujo modo de
consolidação tem merecido a paratira de os os auctores
particular menção, talvez pela obscuridade e divergencia
de opiniões que por muito tempo acompanhavam o me-
do de suppor e conceber a formação da cicatriz neste

Systema; farei pois, para satisfazer ao que prometti na introdução d'este trabalho, algumas considerações sobre este assumpto, referindo primeiro muito succintamente as principaes Theorias, consignadas nos annos da sciencia, sobre a formação do callo.

Os antigos comparavam o callo a visco ou colha, a qual serramando se cubre os fragmentos, se ~~decca~~ ~~concretava~~ ~~ahi~~, reunindo os lógos opostos, do mesmo modo por que dois pedaços de pão se conservão em contacto por meio da colha.

Estas ideas adoptadas até ao decimo oitavo século, são exactas no que toca ao serramamento; com effecto, ha um fluido glutinoso a lympho plastica, destinado a pôr os ossos em relação, mas são incorrectas quando supponham que o liquido plastico se comporta entre as ~~superfícies~~ ~~superfícies~~ dos fragmentos, como a colha entre as pedacões de pão, e que este era simplesmente o mecanismo da consolidação.

Hubner, Haumen e Cruveilhier, consideram o callo como formado pelo periosteio e membrana medullar, que se incham, reunindo elles, preenchendo todos os espaços interfragmentares, se transformam em cartilagem e se ossificam finalmente formando corpo com o osso.

Deordenave, Scarpa e Pichat, pensavam que o callo se produzia sempre por meio de granulações, como acontece nos

feridas que suppuras e reunem por segunda intenção, o que na verdade não tem lugar quando os fragmentos se consolidam ao abigo da influencia atmosphérica, mas sim, como diz Beichat, « La reunion par bourgeons charnus, ainsi que voulait Boërhaave, se fait seulement sur les fragments mis à decouvert ». (Anat. Gen. de Beichat, t. 2. p. 141).

Em fim Hunter, Pichereau, Wither, etc., adoptaram uma opinião mista, admitindo a formação de callo por meio da symphysis plastica nas fracturas simples, e por transmutação de gonios carnosos nas complicadas.

A priori devia suppor-se que os phenomenos da reunião, tanto nos ossos como nas partes moles, se assemelhavam muito, e que se alguma differença houvesse, esta provinha da diversa natureza dos tecidos, que a algum modo jeição modificava as apparencias dos phenomenos, sem com tudo os alterar na sua essencia. Effectivamente no tecido osseo encontram-se os dois modos de reunião proprios a toda a coacção de continuidade: por primeira intenção, ou por meio da symphysis plastica, e por segunda intenção, ou depois de previa suppuração.

A symphysis plastica, devida principalmente ao periósteo e membranas medullares, derrama-se mais promptamente tanto na superficie periosteal, como na medulla da fractura, do que entre os fragmentos, resultando aqui

que ocorre certo período da consolidação das fracturas, e a porção de Symphla plástica percorre primeiro duas phases deificação, de que a segunda mais tarde entre os topos ~~fracturados~~, ficando deste modo a fractura cega da por duas ossificações independentes da interfractura, uma extra-ossa e outra intermedullar, que constituem o denominado-callo provisório, ou primitivo, por meio do qual os fragmentos se unem por um certo tempo, até que se una e fecha mais muito a Symphla plástica, que se acha entre as extremidades fracturadas, completa também sua ossificação, destinada a offoretar definitivamente os topos fracturados, e formar o chamado-callo secundario ou definitivo.

Em alguns casos as fracturas se consolidam immediatamente por meio de um callo intermediano aos dois fragmentos e sem previa formação do callo externo ou provisório: particularidade esta que haubron explicada pelo contacto immediato dos fragmentos, pela vascularidade propria do certos ossos, ou da forma de suas porções, tais como: os esponjosos, os chatos e os curtos, pela compressão forte que ao nivel da fractura exercem um appaarelho muito apertado, e pela presença de tendões ou ligamens aponevroticos em volta da lesão ossa; donde se vê que não é constante a existencia

do calo provisório, como Duguythen acreditava, pois que ha fracturas, como fica dito, que se reúnem e consolidam somente por meio da ossificação inter fragmentar. Quando porém as fracturas se completam, principalmente compeidas das partes moles, communicando-se estas com o foco da fractura, sobrevem ordinariamente suppuração: neste caso os topos ossos inflamam e vascularizam, o phosphate calcareo diminui, preponderando a parte organica, desenvolvem-se gomos carnosos sobre os pontos da superficie externa e interna dos fragmentos, mais approximados da fractura, pelos quaes, à medida que a suppuração vai diminuindo, a transudação da substancia fibrosa se faz mais abundantemente, a qual se torna cada vez mais consistente, adherindo mais e mais aos fragmentos, provê-se de pontos abundados, duros, depois calcareos, e em fim de vasos numerosos, communicando com os dos topos ossos, até que se ossifica completamente e constitue o meio de reunião e consolidação dos ossos fracturados.

E de notar que o calo, de qualquer maneira que se forme, soffre mudanças ultteriores, assim: o calo existe no shape em algumas vezes em parte ou no todo, o que Lamberton attribue ao attrito exercido sobre elle pela musculatura que cercão o osso: por outro lado a ossificação

intra-madullar permanece sempre, e obstrue o canal, espiralhando-se em alguns casos, por sua forma tubulosa ao tecido esponjoso das ossas.

Vagui seduziver pois, com o Sr. Vidal de Copis, que o chamado-cabo provisório não merece tal nome, e que lhe é muito preferível o de-cabo primitivo.

Cicatrização por segunda intenção.

Operada uma perda de substancia, ou quando uma ferida um pouco profunda não é sufficientemente curada, observa-se, terminada a hemorragia, uma transudação serosa aquinosa, que ao fim de tres dias se coagula e cobre a superficie da ferida; a inchação acompanhada por uma dor leve accumulta as partes mais proximas e uma nova serosidade bamba então a ferida, que apresenta neste periodo um aspecto desecado, e algumas vezes huido e desforme, como des Boyer,

Pouco a pouco o liquido seroso se turba e condensa, tomando uma cor branco amarelada, e apresentando todos os caracteres d'um liquido purulento, por

bazo do qual se encontra uma membrana de nova
 formação, que depois considerou como geradora do
 pus, elevada em diferentes pontos por pequenas tu-
 berniculas arredondadas, molles e muito sensiveis, tan-
 grande ao mais leve toque, denominadas = bolões
 ou gommas carnosas; estas granulações, que provêm
 muito provavelmente, da organização de liquido plas-
 tico, conservão sempre a mesma forma e caracte-
 res seja qual for o tempo sobre que se desenvolveão: a
 membrana que as cobre formada também pela
 lymphá plastica, imprópriamente denominada
 = pyogénica, sendo dotada d'uma grande extensibilidade,
 diminui incessantemente as dimensões da ferida, re-
 puxando para o centro seus bordos, se ella é pouco ex-
 tensa, e no caso contrario, quando a superficie é larga,
 formão-se em diversos pontos da superficie he-
 da pequenas ilhas de cor rosada, levadas ao decaim-
 ento das granulações e da membrana correspon-
 dente, constituindo outros tantos centros de contractão,
 que são para a cicatrizaçã da ferida e que os olhos Mo-
 rinos são para a ossificação do craneo: em fim os go-
 mos carnosos a medida que a supuração diminuez
 depois de se haverem successivamente multiplicado em
 fundido entre si por adhesão de suas superficies e aos

temoses de seus vasos, condensam-se e abatem-se, tornam-se mais pequeninos, patibos, mais duros e secos, já pelo desaparecimento d'algum dos vasos, já pela diminuição do calibre e retracção dos que subsistem, convertendo-se então a superfície da solução de continuidade em um tecido fibroso, resistente, e espessado, mais ou menos analogo ao do sêto nado, chamado = cicatriz =, e que Delpech designa pelo nome = induracão =.

O illustre professor da escola de Montpellier descreveu muito circumstanciadamente os caracteres do órgão reparador (2), tirando n'elles e fôcundas consequências para a pratica medica da propriedade retra-

(2) Celisseu, qui semble pénétrer la trame pseudo-membraneuse de la première organisation, est manifestement fibreux; les fibres en sont d'un blanc mat, sans teinte rouge ni jaune, et ne ressemblent nullement aux muscles des mammifères ni des oiseaux. Il n'a pas l'éclat des fibres, des afro-névroses, ni le satiné de celles des tendons, mais il a toute la densité de ces mêmes tissus. Pour l'aspect de tissu a de la ressemblance avec les muscles des batraciens; pour la consistance et la densité, il peut être comparé aux ligaments articulaires des fibres forts; mais les fibres en sont dépourvues en tous les sens. Elles sont douées d'une force de contraction ou plutôt de retraction qui s'exerce d'une manière lente mais constante, qui n'a de terme, que celui que peut lui opposer une résistance mécanique aussi puissante qu'elle. Delpech - chir. clin. tom. 2.º p. 344.

das das granulações e membranas denunciam a *epithelioma*.

E com offeito a esta forte e incessante retracção que são devidas as deformidades que resultam muitas vezes das combustões, a ella se devem attribuir as deformações de muitas articulações, a dislocção excessiva do pescoço, as tracções repetidas das papébras da bocca, etc.

E tambem confesso a esta propriedade dos indulos que o practico recorre á escisão de uma *porção conjunctiva*, embeque depois a suppuração, quando pretende curar o *ectropion*; foi o conhecimento desta que ensinou a *receptaculo*, que ha, de substituir as cicatrizes cicatrizes com o fim de reunir immediatamente os bordos da *pele dividida*; foi enfim de esta propriedade que se deduziu o processo de reunir as *pele* fendas para a restauração da face.

As cicatrizes, offerecendo em geral as mesmas propriedades, tanto na profundidade dos tecidos como na superficie dos corpos, differem contudo de um pouco de aspecto e textura segundo se observão na superficie livre, ou no meio das *ergas*, ou segundo as causas que determinam a *solução de continuidade*, de que ellas são o resultado.

As cicatrizes cutâneas, as mais numerosas e mais importantes a muitos respeito, apresentam uma organização análoga à da pelle; continuão a desenvolver-se ainda por algum tempo depois da sua formação, tornando-se cada vez mais densas, espessas e resistentes, pela solidificação successiva da camada vascular subjacente; cobrem-se de uma fina epiderme, por baixo da qual se encontra um tecido denso, composto de laminae fibrosas encimadas em todas as direcções, muito semelhantes ao charcoir privado da rede lamnosa de Malpighi, de folículos sebaceos, de bolbos pilares e em grande parte das glandulas eccrinas e absorventes, principalmente se toda a epiderme della foi comprimestida na lesão; adherem mais ou menos fortemente por meio d'um tecido lamnoso desprovido de glandulas ás partes subjacentes, tornando-se desta maneira muitas vezes immoveis, a ponto de difficultarem o movimento dos orgaos vizinhos.

O nivel das cicatrizes é muitas vezes mais elevado do que o dos tegumentos mais proximos, outras egual, e outras finalmente mais depressado, e tudo mais quanto maior for a ab-

saída do fluido effuso nas partes vizinhas, e mais profunda tiver sido a solução reparada.

Estas superficies, em razão da sua propriedade retrahil, são sempre menores, do que a das feridas, e que produzem; são ordinariamente indolores, e consentem ordinariamente toda a vida do individuo a forma e cora-cteres organicos que elle são proprios; pelo auxilio dos guacs, o despieto dos humores e mudanças operadas no organismo, o prurito exercitacio distinguira. sem- pre as cicatrizes produzidas pelas combustões, que são profundas, resistentes e rugosas, das que resultão do escorbuto que são escuras, sobre tudo a peripheria; as escrophulosas, que são em geral finas, violaceas, rugosas e facéis de dilacerar, das pythiaticas, que tem um cor de cobre, e tanto mais com- cidas, das que resultão das feridas feitas por ins- trumentos cortantes, das que succedem a ulceras con- crasas, o charnos, etc.

Proposições

Medicina operatoria.

1.^a As pontas das linhas nas ligaduras, não devem salis por entre os lábios da ferida que se pretende reunir propriamente intentado.

2.^a Pathologia externa.

A abertura do pithquão deve praticar-se logo que se reconheça que ha pus formado.

3.^a Physiologia

Não pode racionalmente sustentar-se que a vida seja um effeito da organização.

4.^a Partos

Não deve hesitar-se em provocar o aborto, quando seja demonstrado que o parto de termo, ou o prematuro artificial são impróprios.

5.^a Philosophia medica.

O senso intuitivo e a força vital são dois principios dynamicos experimentalmente distinctos.

6.^a Therapeutica.

O diagnostico pratico comprehende não só o reconhecimento da doença, mas também do doente.